



Quinta-feira  
26 de Dezembro de 1991

Ano VII — N.º 168  
Preço: 50\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

a voz da

# abadia

## Devotos da Virgem Maria não têm medo de ninguém

— disse, no Sameiro, o Arcebispo de Braga



O Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, disse no Santuário do Sameiro, no Dia da Imaculada Conceição, que os devotos de Nossa Senhora não temem nada nem têm medo de ninguém.

Na homília que proferiu aquando da peregrinação que reuniu naquele santuário mariano milhares de devotos da Virgem, D. Eurico Dias Nogueira, insurgiu-se ainda contra aqueles que, sem qualquer autoridade moral para o fazerem, têm criticado o Santo Padre a propósito dos recentes acontecimentos ocorridos em Timor.

O Arcebispo Primaz falou ainda do livro de José Saramago («Evangelho Segundo Jesus Cristo»), recentemente publicado, fazendo notar que se trata de uma obra blasfema e escrita por um ateu confesso.

Página 5

## Crentes unidos na construção da Paz



— tema do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz

Página 3

DURANTE UMA SEMANA

## Quadra natalícia mata quase cinquenta automobilistas

Página 12

## C + S de Terras de Bouro procura maior diálogo com os Pais

Página 11

## Centro para Deficientes Mentais é prioridade para Amares

Página 9

## Feliz Ano de 1992

São os votos sinceros de todos os que trabalham neste jornal para os nossos muitos e queridos Leitores.

Que Nossa Senhora da Abadia os enriqueça com as suas maternais bênçãos ao longo de todo o ano que se aproxima e anime nas adversidades que porventura surgirem — eis outro dos votos que formulamos neste dealbar de 1991.

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
**Quinzenário regionalista e independente**

DIRECTOR  
**Dr. Abílio Peixoto**

DIRECTOR-ADJUNTO  
**Dr. Francisco Alves**

ADMINISTRADOR  
**Damião Pereira**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
 Santa Maria de Bouro  
 4720 AMARES  
 Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO  
 Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:  
 COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.  
 Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70  
 4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00  
 NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:  
 3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

# a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.  
 Faça dos seus Amigos assinantes  
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Assinatura Anual (1.200\$00) .....
- Assinatura bi-anual (2.400\$00) .....
- Assinatura de Benfeitor ( ) .....
- Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

**Nas páginas  
 deste jornal  
 o seu nome  
 nunca fica mal...**

**Por isso anuncie  
 n' A VOZ DA ABADIA**

## EDITORIAL

# Mais um Ano...

«Ano Novo, vida nova» — diz o velho rifão popular. Quer-nos parecer, no entanto, que tal dito pouco ou nada significa já para muita e muita gente. O que é pena...

Dizia um velho professor meu, com aquela sabedoria que a idade consolida, que «sós os burros é que nunca mudam». Mudar é, por conseguinte, uma atitude própria do homem, própria de quem pensa e de quem busca sempre o melhor para si e para os outros.

O ano de 1991 foi bom em muitas coisas — mas também trouxe ao mundo muitas e graves desgraças. É, portanto, altura de alterarmos um pouco o rumo das coisas, para que a Humanidade não sofra, em 1992, as duras consequências de atitudes e decisões que provocam grandes dores no coração e na carne, do Homem.

Mas, mudar não pode ater-se apenas ao «mundo em geral». A mudança (para melhor, naturalmente) começa dentro de nós, no nosso espaço quotidiano, no «nosso mundo». E aqui há, sem dúvida alguma, muita coisa que urge mudar...

Um exame de consciência a tudo aquilo que fizemos e fomos em 1991 é necessário a cada um de nós. Parar, um pouco para analisarmos a nossa «vivência» é condição essencial para que haja uma mudança séria na nossa vida — algo parecido, aliás, com o que fazem, por exemplo, os comerciantes: «encerram para balanço» durante uns dias e, assim, longe do barulho da vida e do trabalho, ponderam

sobre o que foi feito e o que não foi realizado e poderia ter sido...

É claro que, no mundo em que vivemos — onde o barulho parece ser uns dos seus «valores» maiores — é sempre difícil parar, reflectir, ponderar e fazer propósitos para o futuro. Mas, apesar dessa dificuldade, qualquer mudança sem ponderação poderá ser catastrófica: ou porque é inadequada em virtude da falta de reflexão, ou porque acaba por ser colada a cuspo no nosso dia-a-dia e, em pouco tempo, tudo se perde e regressamos aos «velhos hábitos»!

«Ano Novo, vida nova». No entanto, mudar apenas por mudar não faz sentido. O sentido está na mudança baseada na seriedade da reflexão, na dura verdade de um calmo exame de consciência.

Que o Ano de 1991 seja, para todos nós, um ano de mudança em favor do Homem e da sua dignidade — quer ele conviva connosco dentro da nossa casa ou das paredes do nosso local de trabalho, quer ele esteja connosco apenas na «solidariedade universal» que nenhuma distância pode quebrar ou romper.

Bom ano de 1992 para todos. E que ele seja também um ano em que, pelo nosso comprometimento, cada um de nós seja melhor — para nós próprios, para os outros e para o mundo em que vivemos!

*Abílio Peixoto*

## CARTAS DO LEITOR

### CALDELAS

# Caminho entre Caldas e Portelinhas

— para quando o arranjo prometido



*Do senhor Domingos Rodrigues,  
 e a propósito de uma carta  
 de um leitor publicada neste jornal  
 em Outubro, recebemos o texto  
 que se segue e que publicamos  
 na íntegra:*

O número 163 deste jornal, de 10/10/91, traz uma «carta aberta aos Presidentes da Junta de Caldelas e da Câmara de Amares», cujo endereço carece de um complemento e cujo assunto desperta uma observação.

COMPLEMENTO. No endereço faltam dois responsáveis directos que não podem «sacudir a água do capote», a saber: a Junta Autónoma de Estradas e a Comissão Regional de Turismo. São, portanto, quatro as entidades que devem responder, com a possível urgência, ao apelo da referida «Carta».

OBSERVAÇÃO. Caldelas vive substancialmente do movimento termal. Por isso os aquistas merecem-nos todo o respeito e gratidão. Mas a população de Caldelas tem necessidades básicas às quais a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Amares têm obrigação de responder. Insistimos: não se trata de um favor, mas de uma obrigação. Não é possível nem seria útil tratar de uma vez de todos os problemas. Por isso ocupar-nos-emos hoje de um caso que se arrasta há três dezenas de anos. referimo-nos ao caminho rural que sobe do lugar das Caldas para o sítio das Portelinhas. Nas «Actas» da Junta de Freguesia encontramos as seguintes informações: Em 6/3/60 a Junta decidiu arranjar o caminho (Caldas-Portelinhas) e pedir, para isso, um subsídio à Câmara Municipal de Amares. Um ano depois, em 2/4/61, a Junta consultou um calceteiro de Paranhos, entregando-lhe a obra sete meses depois, em 5/11/61. O calceteiro recebeu, em 30/12/61, mil quatrocentos e cinquenta escudos e, após a conclusão da tarefa, em

1/4/62, mais quatrocentos e noventa escudos. Portanto aquele arranjo parcial desde a segunda moradia até perto da levada que atravessa o caminho, custou mil e novecentos e quarenta escudos. Naquela data a Junta de Freguesia de então prometeu concluir a obra até à ligação com a estrada que sobe da Avenida Afonso Manuel para o lugar de Cimo de Vila, mas não cumpriu.

Já passaram trinta anos. Entretanto multiplicaram-se as moradias até ao cimo do caminho no sítio das Portelinhas. Nos dias de «inverno» o caminho transforma-se, de repente, num regato caudaloso, tornando-se intransitável não só para as crianças, mas também para os adultos.

As Juntas de Freguesia têm-se sucedido ao longo dos últimos trinta anos. Todas têm prometido concluir o arranjo do caminho. Até à data nenhuma cumpriu. A anterior à presente quis, de facto, e teve uma desculpa aceitável (a Câmara de então, ciosamente, recusou a indispensável cooperação). E a Junta actual? Tem prometido desde o início do seu mandato; sabemos que tem a obra inscrita, com prioridade, no seu plano; é de prever que o apoio da Câmara Municipal não lhe faltará; mas já só lhe restam dois anos; mas queremos, apesar de tudo, oferecer-lhe não o benefício da dúvida, mas o apoio da confiança. Se nos enganarem, restar-nos-á a amargura de Cícero no Senado Romano: «Até quando abusarás tu, ó Catilina! da nossa paciência?».

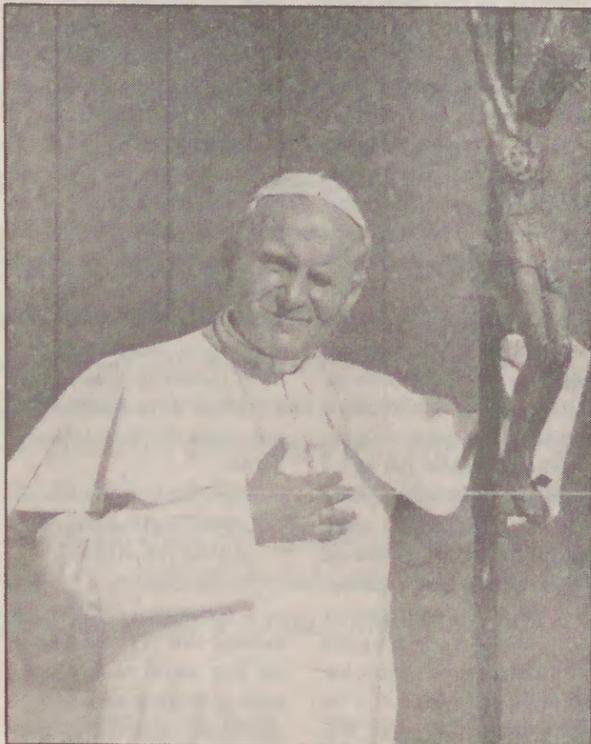
Caldelas, 91/12/1

*Domingos Rodrigues*

# Os Crentes unidos na construção da Paz

— Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz

No início de Dezembro o Papa João Paulo II divulgou a sua habitual Mensagem para o Dia Mundial da Paz — que se celebra a 1 de Janeiro. Esta Mensagem do Sumo Pontífice é tanto mais pertinente quanto se vê, agora como nunca, o alastrar de guerras, ódios e injustiças em todos os cantos do Mundo. A seguir publicamos a Mensagem do Papa, conscientes de que os nossos leitores lhe dedicarão especial atenção e reflexão.



1. No primeiro de Janeiro próximo, celebrar-se-á, como de costume em cada ano, o Dia Mundial da Paz. Cumprir-se-á, nessa data, vinte e cinco anos da sua instituição, pelo que naturalmente o meu pensamento se detém, com redobrada admiração e reconhecimento, na amável figura do venerando predecessor Paulo VI, que numa feliz intuição pastoral e pedagógica, quis convidar todos «os verdadeiros amigos da paz» a unirem-se para reflectir sobre este «bem primário» da humanidade.

Mas, à distância de um quarto de século, surge espontaneamente também o desejo de contemplar o passado no seu todo, para verificar se verdadeiramente a causa da paz no mundo tem progredido ou não, e se os dolorosos acontecimentos dos últimos meses — alguns dos quais infelizmente ainda em curso — não marcaram um retrocesso substancial, mostrando como é real o perigo de a razão humana se deixar dominar por egoísmos destruidores ou por ódios

inveterados. Simultaneamente a progressiva afirmação de novas democracias devolveu a esperança a vários povos, reavivando a confiança num diálogo internacional mais fecunda e abrindo perspectivas à almejada pacificação.

Num tal contexto de luzes e sombras, esta Mensagem anual não pretende ser um balanço nem um juízo, mas apenas um renovado convite fraterno e reflectir sobre os acontecimentos humanos do momento presente, para os elevar a uma visão ético-religiosa, na qual os crentes devem ser os primeiros a inspirarem-se a ser — individualmente e todos juntos — mensageiros e construtores de paz: como os outros e mais do que eles, são chamados a procurar com humildade e perseverança as respostas adequadas aos anseios de segurança e liberdade, de solidariedade e partilha, que, neste mundo — por assim dizer — cada vez mais pequeno, congregam os homens. Certamente, o empenhamento favor da paz

diz respeito a toda a pessoa de boa vontade, sendo este o motivo pelo qual as diversas Mensagens foram dirigidas a todos os membros da Família humana. Todavia, o dever impõe-se com maior premência a todos quantos professam a fé em Deus e mais ainda aos cristãos, que têm como seu guia e mestre o «Príncipe da paz» (Is 9, 5)

## NATUREZA MORAL E RELIGIOSA DA PAZ

2. A aspiração da paz está inscrita na natureza humana e revê-se nas diversas religiões. Exprime-se no desejo de ordem e tranquilidade, na atitude de disponibilidade ao outro, na ajuda e colaboração baseada no respeito recíproco. Estes valores, sugeridos pela lei natural e repropostos pelas religiões, exigem, para se desenvolverem, o contributo solidário de todos: dos políticos, dos dirigentes de Organismos Internacionais, dos empresários e dos trabalhadores, das associações e dos indivíduos. Trata-se de um dever concreto para to-

dos, que os obriga ainda mais no caso de serem crentes: testemunhar a paz, agir e rezar por ela é próprio de um comportamento religioso coerente.

Isto explica porquê também nos livros sagrados das diversas religiões, a referência à paz ocupa um lugar relevante no quadro da vida do homem e das suas próprias relações com Deus. Assim, por exemplo, se, para nós cristãos, Jesus Cristo, Filho d'Aquele que tem «designios de paz e não de aflição» (Jr 29, 11), é «a nossa paz» (Ef 2, 14), para os irmãos hebreus, a palavra «shalom» exprime augúrio e bênção de um estado de harmonia do homem consigo próprio, com a natureza e com Deus, enquanto para os fiéis muçulmanos é tão importante o termo «salam» que constitui um dos magníficos Nomes divinos. Pode-se dizer que a religião, se é autenticamente vivida, não deixará de produzir frutos de paz e fraternidade, porque está na sua natureza promo-

Cont. na pág. 4

«A Felicidade repartida com o próximo dura eternamente».

M. Taniguchi

**SERVÍCIO RELIGIOSO**  
NO  
**SANTUÁRIO DE N. S. DA ABADIA**

□ **SANTA MISSA**

- Dias úteis (Segunda a Sexta-Feira): \_\_\_\_\_ \* 7,30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas):
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 17,30 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 18,30 horas
- Domingos e Dias Santos:
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 11 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 9,30 horas
  - \* 11,30 horas
  - \* 17 horas

□ **CONFISSÕES**

- Segunda a Sábado: \_\_\_\_\_ \* Das 7h. às 7,30h.
- Terça-Feira / Quarta-Feira / Primeiras Sextas-Feiras: \_\_\_\_\_ \* Das 8h. às 8,30h.
- Sábados, Domingos e Dias Santos: \_\_\_\_\_ \* Toda a Manhã
- \* Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

**Às Quintas-Feiras, o Capelão não está**

→ O Número de Telefone do Capelão é o 37.1137

## NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

### Matriculados em aulas de Moral quase 51 mil alunos

As aulas de Educação Moral e Religiosa Católica ministradas nas 79 escolas preparatórias e secundárias da Arquidiocese de Braga têm matriculados 50.903 alunos — informou o Secretário Diocesano da Educação Cristã.

Num total de 77.987 alunos o número de 50.903 matriculados em Educação Moral e Religiosa corresponde a 65,28 por cento.

Estas aulas são ministradas por 149 professores (sacerdotes e leigos).

A maior percentagem (95,10 por cento) encontra-se no quinto ano de escolaridade e a mínima (0,4 por cento), no décimo segundo ano.

No sexto ano estão matriculados 90,44 por cento. No sétimo ano, 78,33. No oitavo, 62,52. No nono, 48,56.

A grande quebra verifica-se no décimo ano (23,31) e no décimo primeiro (12,93).

A maior percentagem de matrículas (84,23 por cento) verifica-se nas escolas particulares. Nas escolas públicas é de 63,64 por cento.

Dos 71.866 alunos das escolas públicas matricularam-se em Religião e Moral 45.739.

Matricularam-se no quinto ano de escolaridade 95,04 por cento. No sexto ano, 89,94 por cento. No sétimo ano, 76,99. No oitavo, 60,22. No nono, 42,23. No décimo, 22,32. No décimo primeiro, 12,20. No décimo segundo, 2,48 por cento.

Dos 6.131 alunos das escolas particulares matricularam-se em Religião e Moral 5.164.

Matricularam-se no quinto ano de escolaridade, 95,60 por cento. No sexto, 95,36. No sétimo, 91,84. No oitavo, 86,40. No nono, 73,86. No décimo, 44,27. No décimo primeiro, 30,24. No décimo segundo, 37,15.

Das 79 escolas, 43 são Preparatórias e C + S 28, secundárias 8, cooperativas de ensino e colégios.

Os 149 professores estão assim distribuídos: 82 (48 sacerdotes e 34 leigos) nas escolas preparatórias e C+S 55 (36 sacerdotes e 19 leigos) nas escolas secundárias 12 (4 sacerdotes e 8 leigos) nas cooperativas e ensino e colégios.

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

# Os Crentes unidos na construção da Paz

Continuação da Pág. 3

ver um vínculo cada vez mais estreito com a divindade e favorecer um relacionamento sempre mais solidário entre os homens.

## REAVIVAR

### O «ESPÍRITO DE ASSIS»

3. Convencido desta convergência num tal valor, há cinco anos dirigi-me aos responsáveis das Igrejas cristãs e das grandes religiões do mundo, convidando-os para um especial Encontro de Oração pela Paz, que foi celebrado em Assis. A recordação daquele significativo acontecimento sugeriu-me chamar de novo a atenção a repropor o tema da solidariedade dos crentes a favor dessa mesma causa.

Vindos de vários Continentes, estiveram reunidos em Assis os chefes espirituais das principais religiões: isso constitui um testemunho concreto acerca da dimensão universal da paz, confirmando que ela não é apenas o resultado de hábeis negociações político-diplomáticas ou de interesses económicos em jogo, mas depende fundamentalmente d'Aqule que conhece o coração dos homens, orientando e dirigindo os seus passos. Como pessoas preocupadas com a sorte da humanidade, jejuámos juntos, desejando deste modo exprimir a nossa compreensão e solidariedade com os milhões e milhões de pessoas, vítimas da fome em todo o mundo. Como crentes que têm a peito as vicissitudes da História humana, peregrinámos juntos, meditando em silêncio sobre a nossa origem comum e idêntico destino, sobre as nossas limitações e responsabilidades, sobre os apelos e anseios de tantos irmãos e irmãs que esperam a nossa ajuda nas suas necessidades.

Aquilo que então fizemos, rezando e demonstrando o nosso forte empenhamento pela paz sobre a terra, devemos continuar a fazê-lo agora. Devemos manter vivo o genuíno «espírito de Assis», não só por um dever de coerência e de fidelidade, mas também para oferecer um motivo de esperança às futuras gerações. Na Cidade do «Poverello», iniciámos um caminho comum que deve prosseguir, sem excluir obviamente a busca de outras vias e de novos meios para uma paz sólida, edificada sobre fundamentos espirituais.

## A FORÇA DA ORAÇÃO

4. Antes, porém, de recorrer às possibilidades humanas, quero reafirmar a necessidade de uma oração inten-

sa e confiante, humilde e perseverante, se se deseja que o mundo chegue finalmente a ser um lugar de paz: a oração é a força por excelência para a implorar e obter. Ela infunde coragem e dá apoio a todo aquele que ama e quer promover um tal bem, segundo os próprios recursos e nos vários ambientes onde realiza a sua vida. Ao mesmo tempo que possibilita o encontro com o Altíssimo, a oração dispõe também ao encontro de respeito, compreensão, estima e amor com todos, sem qualquer discriminação.

O sentimento religioso e o espírito de oração não só nos faz crescer na nossa interioridade, mas ilumina-nos ainda acerca do verdadeiro significado da nossa presença no mundo. Pode-se dizer também que a dimensão religiosa nos impele a dar, com maior diligência o nosso contributo para a construção de uma sociedade ordenada, na qual reine a paz.

A oração é o vínculo que mais eficazmente nos une: graças a ela, os crentes conseguem encontrar-se lá onde são superadas as desigualdades, incompreensões, rancores e hostilidades, isto é, diante de Deus, Senhor e Pai de todos. Ela, enquanto expressão autêntica do recto relacionamento com Deus e com os outros, é já um contributo positivo para a paz.

## DIÁLOGO ECUMÉNICO E RELACIONAMENTO INTER-RELIGIOSO

5. A oração não pode permanecer fechada, exige ser acompanhada por outros gestos concretos. Cada religião possui a sua própria visão dos actos a cumprir e dos caminhos a percorrer para se alcançar a paz. A Igreja Católica, ao mesmo tempo que afirma claramente a sua identidade, doutrina e missão salvífica a favor de todos os homens, «nada rejeita do que existe de verdadeiro e santo» nas outras religiões; antes, «olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia reflectem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens» (Decl. Nostra aetate, 2).

Sem ignorar nem menosprezar as diferenças, a Igreja está convencida de que existem elementos ou aspectos que utilmente podem ser desenvolvidos e realizados em conjunto com os seguidores de outras crenças e confissões, para a promoção da paz. A isto mesmo tendem os

contactos inter-religiosos e, de modo muito particular, o diálogo ecuménico. Graças a tais formas de confronto e intercâmbio, as religiões puderam mais claramente tomar consciência das suas graves responsabilidades no referente ao verdadeiro bem da humanidade inteira. Elas aparecem hoje mais firmemente determinadas a não se deixarem instrumentalizar por interesses particulares ou por objectivos políticos, tendendo a assumir, na comunidade dos povos, um comportamento mais consciencioso e de modo coordenado. Isto permite-lhes ser uma força activa no processo de desenvolvimento, oferecendo assim uma segura esperança à humanidade. Em várias circunstâncias, ficou patente que a sua acção teria resultado mais eficaz, se tivesse sido realizada conjuntamente e de modo coordenado. Um tal agir dos crentes pode ser determinante para a pacificação dos povos e a superação das divisões ainda existentes entre «regiões» e «mundos».

## A ESTRADA A PERCORRER

6. Para alcançar esta meta de activa cooperação na causa da paz, falta ainda muita estrada: é a estrada do mútuo conhecimento, hoje favorecida pelo desenvolvimento dos meios de comunicação social e facilitada pelo início de um sincero e ampliado diálogo; é a estrada do perdão generoso; da reconciliação fraterna, da colaboração, mesmo em sectores restritos ou secundários, mas sempre convergentes para a mesma causa: é a estrada, enfim, da convivência quotidiana na partilha de esforços e sacrifícios para conseguir a mesma finalidade. Sobre esta estrada, cabe a de um dos crentes, isto é, às pessoas que professam uma religião, talvez ainda antes dos seus guias, enfrentarem a lida e simultaneamente terem a satisfação de construir juntos a paz.

Os contactos inter-religiosos, a par do diálogo ecuménico, são já consideradas caminho obrigatório, para que as muitas e dolorosas lacerações, que tiveram lugar no decurso dos séculos, não se repitam e as que restam sejam depressa sanadas. Quem acredita deve ser artífice de paz, antes de mais com o exemplo pessoal de uma correcta atitude interior, que se projecta depois exteriormente em acções e comportamentos coerentes: a serenidade, o equilíbrio, o domínio dos instintos, a realização

de gestos de compreensão, de perdão, de generosa doação exercem uma influência pacificadora entre as pessoas do seu ambiente e da própria comunidade religiosa e civil.

Precisamente por isso, na próxima Jornada, eu convido todos os crentes a realizarem um sério exame de consciência, para se disporem melhor a escutar a voz do «Deus da paz» (cf. 1 Cor 14, 33) e entregarem-se com renovada confiança ao grande empreendimento em causa. Com efeito, estou convencido que eles — e auguro o mesmo dos homens de boa vontade — acolherão este meu renovado apelo, cuja instância é proporcional à gravidade do momento presente.

## CONSTRUIR JUNTOS A PAZ NA JUSTIÇA

7. A oração e a acção concertada dos crentes a favor da paz deve confrontar-se com os problemas e as legítimas aspirações das pessoas e dos povos.

A paz é um bem fundamental que comporta o respeito e a promoção dos valores essenciais do homem: o direito à vida em todas as fases do seu desenvolvimento; o direito à estima, independentemente da raça; sexo e convicções religiosas; o direito aos bens materiais necessários à vida: o direito ao trabalho e a uma equitativa distribuição dos seus frutos, tendo em vista uma convivência ordenada e solidária. Como homens, como crentes, e ainda mais como cristãos, devemos sentir-nos empenhados na vivência destes valores de justiça que encontram o seu coroamento no preceito supremo da caridade: «Ama o teu próximo como a ti mesmo» (Mt 22,39).

Recordo uma vez mais que o respeito rigoroso da liberdade religiosa e seu correlativo direito é princípio e fundamento da convivência pacífica. Faço votos de que ele se torne um compromisso não só declarado, mas realmente actuado pelos chefes políticos e religiosos, e pelos próprios crentes: é com base no seu reconhecimento que assume relevo a dimensão transcendente da pessoa humana.

Seria aberrante que as religiões ou grupos dos seus seguidores, na interpretação e prática das respectivas crenças, se deixassem cair em formas de fundamentalismo e de fanatismo, justificando com motivações religiosas as lutas e os conflitos com os outros. Se existe uma luta digna do homem, é a que se



trava contra as próprias paixões desordenadas, contra toda a espécie de egoísmo, contra as tentativas de prepotência sobre o outro, contra qualquer tipo de ódio e de violência: numa palavra, contra tudo o que é precisamente o contrário da paz e da reconciliação.

## APOIO NECESSÁRIO POR PARTE DOS RESPONSÁVEIS DAS NAÇÕES

8. Exorto, por fim, os responsáveis das nações e da Comunidade Internacional a demonstrarem sempre o maior respeito pela consciência religiosa de cada homem e pelo contributo qualificado da religião para o progresso da civilização e o desenvolvimento dos povos. Que eles não cedam à tentação de servirem-se das religiões, instrumentalizando-as ao serviço do seu poder, especialmente quando se trata de opôr-se militarmente ao adversário.

As próprias autoridades civis e políticas deverão assegurar às religiões respeito e garantias jurídicas — a nível nacional e internacional — evitando que o seu contributo para a construção da paz seja marginalizado, relegado para a esfera privada, ou mesmo ignorado.

De novo exorto as autoridades públicas a esforçarem-se com atento sentido de responsabilidade por prevenir guerras e conflitos, por fazer triunfar o direito e a justiça, e ao mesmo tempo favorecer um progresso que redunde em benefício de todos e, em primeiro lugar, daqueles que vivem oprimidos pelas cadeias da miséria, da fome e do sofrimento. Merecem apreço os progressos já feitos na redução dos armamentos: os recursos económicos e financeiros, até agora empregues na produção e comércio de tantos instrumentos de morte, poderão ser utilizados a favor do ho-

mem e jamais contra o homem! Estou certo que se associam a esta positiva avaliação, milhões de homens e mulheres de todo o mundo, que não encontram modo de fazer ouvir a sua voz.

## UMA PALAVRA ESPECIAL PARA OS CRISTÃOS

9. Neste momento, não posso omitir um convite particular destinado a todos os cristãos. A fé comum em Cristo Senhor compromete-nos a dar um testemunho concorde do «Evangelho da paz» (Ef 6,15). Compete-nos a nós, em primeiro lugar, a abertura aos outros crentes, para emprendermos unidos a eles, com coragem e perseverança, a obra grandiosa de construir aquela paz que o mundo deseja, mas que em definitivo não consegue realizar. «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz», disse-nos Jesus (Jo 14,27). Esta promessa divina infunde-nos a esperança, mais a certeza de esperança de que a paz é possível, «porque a Deus nada é impossível» (cf. Lc 1, 37). De facto, a verdadeira paz é sempre um dom de Deus; e, para nós cristãos, é dom precioso do Senhor Ressuscitado (cf. Jo, 20, 19, 26).

Aos grandes desafios do mundo contemporâneo, caríssimos Irmãos e Irmãs da Igreja católica, impõe-se responder unindo as nossas forças às de todos aqueles que conosco dividem alguns valores de fundo, a começar pelos de ordem religiosa e moral. Ora de entre esses desafios a enfrentar, está o da paz. Construí-la em conjunto com os outros crentes é já viver no espírito da bem-aventurança evangélica: «bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt. 5,9).

Vaticano, 8 de Dezembro do ano 1991.

João Paulo II

# Os devotos de Maria não têm medo de ninguém

— disse o Arcebispo Primaz no Sameiro, no Dia da Imaculada



## 1. DEVOÇÃO MARIANA DO POVO PORTUGUÊS

A devoção à Santíssima Virgem constitui uma constante na prática religiosa dos habitantes deste extremo ocidental da Península Ibérica, desde a sua evangelização, logo no início da história da Igreja, ou seja, desde os primeiros séculos da era cristã.

Corria o período hispano-romano, seguido do suévico e visigótico, até ao início do século VIII. Sobreveio então a tragédia da ocupação muçulmana que, tendo abrangido quase toda a Península, excepto as montanhas agrestes das Astúrias, demorou sete séculos a desaparecer completamente. Mas não conseguiu extinguir a fé dos cristãos subjugados, nem a sua devoção a Nossa Senhora, durante esse período de provação, que ia diminuindo em extensão conforme o avanço da reconquista.

Esta começou a verificar-se, na parte que hoje é Portugal, quase desde o início da ocupação, mas só no século III se completou, com a conquista do Algarve em 1249, por D. Afonso III.

A devoção a Nossa Senhora, que serviu de alento nas horas de luta, consolidou-se e divulgou-se mais com as conquistas cristãs. São inúmeros os santuários e ermidas que, desde então, se ergueram por toda a parte. Por vezes surgiram para recolherem imagens reencontradas, após longos períodos de esconderizo em grutas, ou mesmo enterradas, para escaparem à fúria destruidora dos muçulmanos. A primeira Catedral reconstruída em

terras do Portugal de hoje, ou seja, a de Braga, consagrada em 29 de Agosto de 1989, foi-lhe dedicada expressamente.

Essa devoção traduzia-se nas mais diversas invocações, chegadas até nós em grande parte.

Senhora da Conceição, ou Imaculada Conceição, não é das mais antigas, pois a susceptibilidade de alguns teólogos receava que tal crença viesse pôr em causa a universalidade da Redenção, proclamada pela Escritura Santa. Haveria assim uma pessoa a quem ela não teria aproveitado, por desnecessária, porque fora concebida e nascera sem pecado original.

Mas a justificação desse privilégio com o facto de Maria vir a ser escolhida para Mãe do Redentor, e consequentemente fruto antecipado da Redenção, desfez os escrúpulos e o Papa IX pôde proclamar oficialmente, em 8 de Dezembro de 1854, como verdade dogmática, aquilo que existia na alma dos crentes, desde muitos séculos antes: Nossa Senhora foi concebida sem pecado original, cheia de graça desde o primeiro instante da sua concepção, no seio de Santa Ana, sua mãe.

Uma festa litúrgica recordando este mistério aparece no século VIII na Igreja Oriental e, nos séculos imediatos, surge na Europa Ocidental, talvez com prioridade para a Igreja da Irlanda e Inglaterra.

Em Portugal, sabe-se do empenho da Rainha Santa Isabel e D. Dinis, para a sua implantação no Reino, com o

**D. Eurico Dias Nogueira disse no Sameiro, em 8 de Dezembro (Dia da Imaculada Conceição), que os devotos de Maria «não têm receio de nada, nem receio de ninguém». Para a multidão que ali se deslocou em peregrinação mariana, o Arcebispo Primaz, na mesma homilia, fez ainda importantes referências ao problema de Timor e à publicação do livro de José Saramago, «Evangelho segundo Jesus Cristo». Pela grande relevância desta homilia do Pastor da diocese de Braga, aqui a publicamos na íntegra.**

apoio decidido do Bispo de Coimbra D. Raimundo Ebrard. D. Nuno Álvares Pereira, ou Frei Nuno de Santa Maria, promoveu a dedicação de uma capela a esta prerrogativa, no Convento do Carmo, em Lisboa. No ciclo dos descobrimentos e conquistas, muitas igrejas no Ultramar lhe foram dedicadas.

Em 1618, a Câmara Municipal de Lisboa mandou gravar nas principais portas da cidade uma inscrição a lembrar este privilégio. O mesmo sucedeu noutras cidades e vilas do reino.

Em vários Sínodos diocesanos, entre os quais o de Braga, em 1637, o clero jurou pregar e defender sempre este dogma. Aliás, os livros da Liturgia bracarense dos séculos XV e XVI já inserem a Missa da Conceição de Maria.

Restaurada a independência nacional, o Rei D. João IV, nas Cortes de Lisboa de 1645-46, propôs que se tomasse como Padroeira do reino a Virgem Maria, sob o título de Imaculada ou Senhora da Conceição, o que foi aceite e conferiu grande esplendor à igreja desta invocação, em Vila Viçosa, e deu origem a manifestações várias de aceitação desta Padroeira, por parte dos Municípios e paróquias de todo o País. A tudo isto se associou a Universidade de Coimbra, em 28 de Julho de 1645, com compromissos que só a República veio abolir (Decreto de 23/10/1910).

O mesmo sucedeu com a Academia Real da História, em 15 de Dezembro de 1733.

O Rei D. João VI instituiu,

em 6 de Fevereiro de 1818, a Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, com cuja comenda foi honrado nesta Basílica do Sameiro, há um ano, pelo seu legítimo sucessor, actual representante dos últimos Reis, o Duque de Bragança D. Duarte. Tenho pena de não poder deslocar-me hoje a Vila Viçosa, acedendo ao penhorante convite que me foi dirigido.

Fruto desta devoção e perene lembrança da definição dogmática em 1854, foi o monumento da Imaculada Conceição, junto a Braga, inaugurado solenemente, em 1869, por iniciativa do P. Martinho António Pereira da Silva. A partir dele, foi surgindo todo o complexo pastoral nesta montanha do Sameiro, com destaque para a Basílica e cripta em que nos encontramos, inaugurada aquela em 1904 e esta em 16/6/1979.

Foi o Sameiro que polarizou e desenvolveu a devoção mariana em todo o País, mas sobretudo no norte, no período crítico da história pátria na segunda metade do século XIX, até cerca de 1930, em que começou a emergir o grande movimento da devoção à Senhora de Fátima, em Portugal e além-fronteiras.

Mas, a par deste, com que todos nos congratulamos, o Sameiro continua como o segundo Santuário mariano de Portugal e um dos mais concorridos de todo o mundo.

A sua história está relatada num valioso livro escrito por um distinto sacerdote jesuíta, grande benemérito

*Continua na pág. 6*

## EM POUCAS LINHAS

### AMARES

#### Câmara critica IPPC quanto ao Convento de Bouro

A Câmara de Amares criticou o comportamento do IPPC em relação ao Convento de Bouro.

Diz a Autarquia que o Instituto impede a abertura de concurso para a recuperação daquele monumento, com base num projecto do arquitecto Souto Moura, dado que, segundo o vereador Francisco Alves, o Convento de Bouro merece mais atenção.

Mas as queixas da Câmara de Amares estendem-se também ao Solar de Vasconcelos, onde o IPPC nunca foi capaz de ajudar a definir uma área de protecção.

Neste caso, a edilidade decidiu avançar com a compra do terreno necessário para delimitar a área protegida.

No lugar de Vasconcelos, existe também uma capela dedicada a Santa Luzia, que atrai todos os anos, em Dezembro, grande número de forasteiros, de tal modo que o recinto da festa se vem tornando pequeno.

No sentido de ampliar o largo da Capela, a Câmara decidiu comprar um terreno adjacente.

Na mesma reunião, o Executivo aprovou o elenco de uma comissão para a abertura de propostas, na qual participam todas as forças políticas com representação municipal.

#### Orçamento da Câmara da Barca atinge um milhão e 600 mil contos

A Câmara de Ponte da Barca aprovou em 14 do corrente o plano e orçamento para 92.

Os documentos, que sobem à Assembleia Municipal no próximo dia 28, receberam votações distintas: o orçamento foi aprovado por maioria, com quatro votos a favor e duas abstenções do PSD e o plano por unanimidade.

Em 92, o orçamento da Câmara da Barca atinge um milhão e 600 mil contos.

A verba orçamentada para a Educação é de 82 mil contos, enquanto a Cultura, Desporto e Tempos Livres levam perto de 120 mil contos.

O sector da Acção Social está doado com 3 mil contos, e o Meio Ambiente com seis mil.

Para caminhos agrícolas vão 29 mil contos e para as Comunicações e Transportes, a fatia maior, tem um orçamento de 400 mil contos.

Em 92, as transferências correntes para as freguesias da Barca aumentam em cerca de 13 por cento, o que dá um total de 50 mil contos.

No entanto, o mais importante não depende da Câmara, mas sim do poder central.

#### Tribunal de Vila Verde condenou por prática ilegal de Medicina

No tribunal de Vila Verde foi julgado um autêntico charlatão da medicina. De facto, António Manuel Ferreira Pando, de 39 anos, natural de Trancoso, foi condenado por prática ilegal da medicina e uso de estupefacientes.

Com base no decreto da Amnistia, o Tribunal perdoou a pena aplicada de um ano de prisão, mas, embora amnistiado, o réu acabou por recolher preventivamente à prisão de Custódias, onde aguarda novos julgamentos, também pela prática de medicina ilegal noutros pontos do país, nomeadamente em Braga, cujo tribunal já o convocou para o dia 7 de Janeiro.

#### RN de Entre-Douro-e-Minho privatizada na totalidade

O Diário da República de 12 do corrente publicou a resolução do Conselho de Ministros que autoriza a privatização, na totalidade, da Rodoviária de Entre-Douro-e-Minho.

Aos trabalhadores da empresa estão reservados 20 por cento do total do capital a privatizar e representado por 360.168 acções, ao preço de 1.300 escudos. Se o pagamento for a pronto, os trabalhadores beneficiam de um desconto de 10 por cento.

Aos pequenos subscritores e emigrantes foi reservado um bloco de acções que, acrescido ao reservado aos trabalhadores, perfaz um montante global de 90.040 acções (25 por cento do capital), ao preço de 1.400 escudos.

O restante, um bloco de 270.128 títulos, será alienado mediante oferta pública de venda por leilão competitivo, a realizar em duas fases, sendo o preço de licitação de 1500, por acção.

## Câmara dos Arcos decide criar escola de música

A Câmara Municipal de Arcos de Valdevez decidiu criar uma escola de música, a instalar na Casa da Cultura.

A decisão veio na sequência de uma proposta do presidente da Câmara, Américo Sequeira.

Com esta iniciativa pretende-se fomentar a aprendizagem da música entre as camadas jovens e a formação de executantes que possam vir a revitalizar a mais que centenária Banda Arcuense.

Decidiu também a Câmara criar bolsas de estudo, a atribuir, nos termos de um regulamento a aprovar, a naturais e residentes em Arcos de Valdevez, prioritariamente a futuros quadros técnicos que mais seja necessário fixar no concelho.

Ao Jardim Infantil de Sobreiro foi atribuído um subsídio de 160 contos para garantir os custos com o trabalho de uma cozinheira.

Foi aprovado o pedido de afectação do lote n.º 1, com 3.080 m<sup>2</sup>, da zona industrial, a uma empresa de toda a gama de reparação automóvel, nos termos do regulamento próprio e com condicionamentos de ordem temporal e prevenção de toda a espécie de poluição.

Foram ratificados os custos do calcetamento de arruamentos no lugar de Penacova, da freguesia do Vale, e aprovadas obras de alteração na peixaria n.º 4 do Mercado Municipal, a pedido da respectiva concessionária.

A Câmara aprovou a viabilidade de um estabelecimento de bar no lugar de Alto Freitas, da freguesia de Paço, e a emissão de alvará e licença para um estabelecimento de «pizzaria» na Urbanização da Cepa.

A CELEBRAR EM 12 DE ABRIL DE 1992

## João Paulo II escolhe tema para Dia Mundial da Juventude

«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho». Este o tema escolhido pelo Papa João Paulo II para a próxima jornada mundial da juventude, a celebrar nas igrejas particulares no Domingo de Ramos, a 12 de Abril de 1992.

Numa mensagem dirigida aos jovens, para esse dia e divulgada pelo Vaticano neste início de Dezembro, o Papa começa por evocar o extraordinário momento vivido por ocasião da VI Jornada Mundial da Juventude no santuário mariano de Czestochowa, na Polónia, onde pela primeira vez se encontraram reunidos tantos jovens do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul, definindo aquela experiência como um evento histórico de incalculável alcance salvífico que abriu uma nova etapa no caminho da evangelização de que os jovens são protagonistas.

A este propósito João Paulo II sublinha que as terras de missão não estão situadas, necessariamente, nos países longínquos mas podem encontrar-se em todo o mundo. Nos países de mais antiga tradição cristã há hoje em dia vasto número de pessoas que não conhecem a Cristo ou que o conhecem pouco; e numerosos aqueles que, dominados pelos mecanismos do secularismo e da indiferença religiosa, se afastaram dele.

«O próprio mundo dos jovens — afirma o Santo Padre — constitui para Igreja contemporânea uma terra de missão. São bem conhecidos dos problemas que afectam os ambientes juvenis: a queda dos valores, a dúvida, o consumismo, a droga, a delinquência, o erotismo, etc. Mas ao mesmo tempo é viva em cada jovem uma grande sede de Deus, mesmo se por vezes se esconde por trás de uma atitude de indiferença ou até de hostilidade.

# Causam dor e repulsa os ataques insultuosos à Igreja

Continuação da pág. 5

da Igreja bracarense, de que aliás é filho pelo nascimento e onde desenvolveu multifacetadas actividades, com enexcedível zelo pastoral. Não será ocasião de uma nova edição, acrescentada com factos pastorais e outros acontecimentos aqui ocorridos desde a última? Queira Deus que ele encontre tempo, saúde e disposição para tão oportuno e útil tarefa.

## 2. SENHORA DA CONCEIÇÃO E ADVENTO

Ocorre hoje o 2.º Domingo do Advento, circunstância que, pelas leis litúrgicas universais, obrigaria a transferir, para amanhã a solenidade da Imaculada Conceição, pois os Domingos é que dão o tom à Liturgia em cada período do ano. E a preparação para o Natal é tema prioritário na vivência do grande mistério da Encarnação. Mas, dada a acentuada devoção dos portugueses, tal como dos espanhóis, à Imaculada Conceição, a Congregação para o Culto Divino autorizou que, nestes dois Países, se desse preferência àquela solenidade, embora substituindo a segunda leitura desta, pela correspondente do Advento.

Se a Anunciada nos lembra o início da presença de Deus no mundo dos homens, pela Encarnação no sacrário do corpo virginal da jovem noiva, Maria de Nazaré, a Imaculada Conceição faz-nos recuar 15 ou 16 anos, para evocarmos a sua concepção no seio da que viria a ser avó de Jesus, Santa Ana.

A leitura bíblica do Génesis (3, 9-15 e 20) traz o anúncio da vinda do Salvador, ou seja, a primeira profecia messiânica, o proto-Evangelho, apontando para a Mãe do Messias. Maria vencerá o demónio, causador do pecado e o maior inimigo do destino sobrenatural dos homens, criados à imagem de Deus.

Na segunda, trazida do 2.º Domingo do Advento, S. Paulo em Carta aos Filipenses (1,4-6,8-11), dá graças ao Céu pela colaboração prestada por estes cristãos na difusão do Evangelho. Alegra-se com «conversão» dos homens a Cristo, exortando aqueles a colaborar na edificação da Igreja, através da caridade e de cada vez melhor conhecimento de Deus.

Na página de S. Lucas (1,26-38), o Evangelista descreve a Anunciação, pois foi esta que trouxe glória a Maria, a quem classifica de «cheia de graça» e «bendita entre todas as mulheres». Aquele que de si vai nascer, se ela consentir, «será grande», chamado «Filho do Altíssimo». «O seu Reinado (relacionado com o de David) não terá fim»; «chamar-se-á Filho de Deus». Terá em João Baptista, seu primo, a vir à luz dentro de seis meses, o Precursor da sua missão no meio dos homens. Maria rendeu-se sem reservas: «sou a serva do senhor; faça-se em

lugares ou acontecimentos com ela relacionados, ao longo da história cristã, está o de Mãe de Igreja.

E porque temos consciência de que ela, por ser Mãe de Cristo é-o também de todos os seus filhos, tomados individualmente ou reunidos em Igreja, não há que temer: os seus devotos não têm receio de nada, nem medo de ninguém; e muito menos dos que a desprezam, insultam o seu divino Filho, ou vilipendiam a Igreja por Ele fundada. Mas não deixa de causar dor e natural repulsa e tristeza aos cristãos sinceros e a qualquer pessoa de boa fé,

devaneios insultuosos de romancista.

## 3.1) Ainda a questão de Timor

Quanto ao primeiro, o caso trágico de Timor — a que já me referi longamente, por várias vezes, em menos de um mês, quer no Comunicado conjunto da CEP, de 14 de mês findo, também por mim subscrito, quer nas homilias de Cristo Rei (24/11) e do 1.º Domingo do Advento (1/12), na Catedral — volto hoje a abordá-lo do alto desta cátedra e perante milhares de peregrinos do Sameiro, por motivo de insistência de alguns órgãos de comunicação social; assim venho fazendo aliás desde 1978, mas em vão.

## PERGUNTEM AOS PAPÁS

Um conhecido semanário que, juntando-se a outros órgãos de imprensa, muito tem contribuído para intoxicar os indefesos leitores contra a Igreja em geral, os Bispos portugueses em particular, e muito especialmente a pessoa do Papa, depois de prévia preparação da opinião pública, mandou fazer uma pesquisa, a meio da penúltima semana, sobre as responsabilidades do «massacre no cemitério de Díli», ocorrido na manhã de 12 de mês findo e, ao que consta, continuando por outros de igual horror.

Intitulando os resultados do inquérito «maioria culpa políticos e Igreja», acentua que «mais críticos são os jovens, residentes em zonas urbanas, e com grau de instrução superior. Entre os vários partidos os mais descontentes são os do PS e CDU».

«Uma larga maioria (67%) pensa que (...) o Papa devia ter condenado o massacre de forma mais energética».

Quanto à hierarquia portuguesa, 44% diz «que não actuou de forma adequada, enquanto 40% afirma que agiu correctamente».

Tais respostas acusatórias dos jovens juizes, tendo em conta o ambiente influenciado pelos órgãos de comunicação social em causa, bem como o extracto sócio-político donde provêm, sugerem algumas observações e interrogações.

Pela idade, é fácil concluir que, há 16/17 anos, quando começou a tragédia, de que os recentes massacres não

Continua na pág. 7



mim segundo a tua palavra», respondeu ao Anjo anunciador.

Tendo em vista este acontecimento fundamental na história da salvação, Maria foi imaculada na sua concepção, título por Ela invocado nas aparições de Lourdes (1854) e de Fátima (1917), como que a corroborar, não apenas a crença do Povo de Deus, mas a definição dogmática naquela ocasião, pelo Sumo Pontífice, depois de haver consultado todos os Bispos da Igreja Católica.

## 3. CAMPANHAS CONTRA CRISTO, SUA MÃE E A IGREJA

Entre os muitos, variados e expressivos títulos com que Nossa Senhora é invocada — uns referentes às suas prerrogativas pessoais, outros por motivo de factos,

quando se assiste a ataques insultuosos, gratuitos e injustos, proferidos por certos escritores e órgãos de comunicação social, altamente responsáveis.

Redundam em descaradas ofensas aos verdadeiros cristãos, dado que Cristo e Maria estão ao abrigo de tais vilanias e perdoam aos seus autores porque «não sabem o que fazem».

Vem isto a propósito de dois ataques verrinosos, ainda em curso: um gratuito e faccioso à Igreja; outro, de índole blasfema, à própria pessoa de Cristo; aquele, por parte dos responsáveis pela tragédia de Timor e que procuram desse modo esconder as culpas pessoais e desviar delas a atenção dos ignorantes; e este, por um descarado ateu confesso e comunista impenitente que pretende fazer teologia com os

# Quando outros fugiram só a Igreja ficou em Timor

Continuação da pág. 6

passam de um mero episódio apenas mais impressionantes que os anteriores, de muito maior amplitude e igualmente cruéis, porque presenciados e documentados por jornalistas estrangeiros, aqueles eram crianças. Por isso permito-me avançar com as seguintes sugestões:

1) Perguntem aos Papás como, quando por quem e porquê começaram os massacres em Timor, em meados de 1975; e como agiram as forças militares, policiais e administrativas ali existentes nessa ocasião e quem lhes dava ordens de Lisboa?

2) Perguntem outros sim que interferência tiveram os avós republicanos de 1910 na expulsão dos missionários religiosos que ali trabalhavam desinteressadamente pela difusão do Evangelho e da cultura portuguesa, bem manifestas uma e outra nas orações que ouvimos, com um frêmito de emoção, às pobres vítimas dos últimos morticínios?

3) Perguntem-lhes também pelas responsabilidades dos seus bisavós na venda, por um prato de lentilhas, das vizinhas ilhas de Solor e Flores, já cristianizadas e de cultura portuguesa, à Holanda calvinista, em meados do século passado?

4) Perguntem-lhes ainda por que motivo os seus trisavós expulsaram em 1834 daquelas ilhas como de todos os domínios portugueses, os missionários religiosos, com destaque para os dominicanos que haviam sido ali o suporte secular da evangelização e portuguesismo das suas populações, qualidades que não se extinguiram de todo, graças à dedicação do clero secular de Goa, ido para a região, a pedido do Bispo de Macau, que nela exercia jurisdição?

5) E, se desejarem recuar até ao século XVIII, perguntem-lhes o motivo de os seus tetravós terem apoiado o Marquês de Pombal, maçom e ditador, na expulsão de jesuítas, de Portugal e seus domínios, sendo eles os mais numerosos e dedicados obreiros da epopeia missionária portuguesa?

Estas perguntas, de fácil resposta, justificam-se inteiramente porque os jovens críticos devem incluir-se entre os «militantes de cartaz e vela que estão do lado de cá» e esses seus antepassados, pelo menos no plano de ideologia político-religiosa, hão-de ter sido sequazes do



«laicismo reumático e cretino», como se exprimia, há uma semana, um dos mais argutos e apreciados jornalistas e realizadores de Televisão em Portugal.

## OUTRAS PERGUNTAS

Mas agora pergunto eu: «Que autoridade têm os políticos e jornalistas que em 1975 tudo fizeram por trespassar Timor ao então colosso soviético, através de um partido de cariz marxista por eles criado «ex nihilo» e apoiado com a entrega de quartéis e armas, para esmagarem outros movimentos de sinal diferente, um dos quais desejava manter a ligação a Portugal, acabando estes por verem-se obrigados a implorar auxílio à Indonésia para sobreviverem?»

Muitos desses «mãos longas» do governo marxista, imperante em Lisboa, ensanguentaram as mãos em milhares de portugueses nascidos em Timor ou no Portugal europeu, como o tantas vezes citado mas sempre esquecido Ten. Coronel Maggiolo de Gouveia.

Que fizeram para evitar ou remediar o mal, no seu início, os altos responsáveis pela política revolucionária de Lisboa: o Presidente da República, o Primeiro Ministro e o seu Governo, sobretudo o Ministério dos Negócios Es-

trangeiros que agora alega ignorar os projectos já então em curso na Indonésia, tal como o da Defesa e o responsável pelos territórios em fase de descolonização, o inoperante Conselho da Revolução, o malfadado e prepotente MFA, os auto-designados «homens sem sono», que melhor serviço fariam a dormir, do que nas insónias de que se orgulham?

Se refiro estas tristes ocorrências, num próximo passado, não é para justificar qualquer desinteresse pela trágica situação presente. Com esta todos devemos preocupar-nos e fazer o que estiver nas nossas mãos, para se eliminarem tão hediondos crimes. Faça-o apenas para refutar as acusações verrinosas e infundadas contra a Igreja, como se a solução mágica estivesse num beijo do Papa no solo de Timor, ou numa Avé-Maria recitada na Praça de S. Pedro. São sempre os que acusam a Igreja de fazer política, a exigir dela gestos e mesmo orações de significado político, quando tal lhes convém. Que legitimidade têm para julgar ou aconselhar o Papa?

## SÓ A IGREJA FICOU

Quando os representantes da soberania portuguesa fugiram de Timor, como ratos

num barco naufragado, certamente por ordens recebidas e não por iniciativa própria, e nem sequer se conservaram ao menos na ilha de Ataúro, onde se haviam refugiado na hora de perigo e dos morticínios de timorenses entre si — e a permanência nela já seria um sinal de soberania portuguesa de incalculável valor para a evolução política dos acontecimentos — só a Igreja permaneceu firme, arrostando os perigos e acompanhando a população no seu martírio.

Ficou o Bispo, enquanto o estado de saúde o permitiu e a Santa Sé não decidiu entregar a diocese a um Administrador Apostólico, membro do clero local.

Ficaram os missionários, sacerdotes, religiosos, e religiosas, e por lá se mantêm, muitos dos quais nossos concidadãos.

A Igreja portuguesa acolheu dezenas de jovens timorenses, nos seus seminários, quase sempre gratuitamente, tendo alguns deles recebido o sacerdócio e regressado a Timor, incluindo o próprio D. Ximenes Belo, que fez os estudos eclesásticos em Portugal.

Cifram-se em muitos milhares de contos, os auxílios enviados pelos cristãos de Portugal para Timor, correspondendo aos apelos do Bispo.

Continua na pág. 8

## Papa apela à paz na Jugoslávia

O Papa João Paulo II disse no dia 14 do corrente, que o Sínodo dos Bispos Europeus, que terminou, convida a abrir os olhos e a adoptar as iniciativas adequadas para redesenhar o rosto cristão da Europa.

O Sumo Pontífice assinalou que as extraordinárias mudanças ocorridas no continente, nos últimos tempos, sugeriram e quase impuseram a convocatória do Sínodo.

«Os trabalhos da assembleia constituem para nós uma herança que será conservada e valorizada para o bem espiritual de todo o continente», acrescentou o Papa.

Entretanto, João Paulo II lançou igualmente um apelo a favor da paz na Jugoslávia e convidou os católicos italianos a orarem «pelos povos vizinhos que sofrem».

O Papa, que celebrava uma missa numa paróquia nos arredores de Roma, pediu aos fiéis para «partilharem o sofrimento de todos os irmãos do outro lado do Adriático, sérvios, croatas, eslavos, sem nenhuma excepção».

## Bacalhau pré-enlatado tem humidade em excesso

— alerta a revista «Pro Teste»

O bacalhau pré-enlatado tem humidade em excesso, refere a edição deste mês da revista «Pro Teste», editada pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, para quem este último «deve moderar a confiança no "fiel amigo" embalado».

A «Pro Teste» afirmou que se baseou no estudo de 49 amostras de diferentes grandes estabelecimentos comerciais de Lisboa, Porto e Braga, tendo concluído que 17 «apresentavam um excesso de humidade, chegando algumas a ultrapassar os 50 por cento».

Para a «Pro Teste», quando o bacalhau atinge os 50 por cento de humidade, deve ser considerado «bacalhau de meia cura».

Nesse caso «não deveria ser vendido como bacalhau salgado seco», frisou.

Quando se põe à venda bacalhau com humidade, está a fazer-se com que o consumidor pague água ao preço de peixe, assinala a revista, acrescentando que a existência de um teor elevado de humidade pode levar a que possa estragar-se antes da data prevista.

O estudo da revista da DECO refere ainda que 12 por cento das amostras enquadravam «peixes com defeitos «escondidos» e «categorais» diferentes misturadas na mesma embalagem», o que significa que não poderiam ser vendidas como bacalhau corrente.

Dezasseis por cento das amostras analisadas, acrescenta a «Pro Teste» não tinham indicação de peso no rótulo da embalagem.

PARA 1992

## Câmara de V. do Minho aprova Plano e Orçamento

A Câmara de Vieira do Minho aprovou o Plano e Orçamento para 92.

Os documentos foram aprovados por unanimidade. No entanto, em relação à proposta do executivo, registaram-se alterações como o reforço da verba da cultura e desporto e a inscrição de alguns caminhos vicinais.

As vias de comunicação representam a grande fatia de um orçamento que ronda 1 milhão de contos, sendo uma verba de perto de cem mil contos. Uma verba importante canalizada para a construção do pavilhão gimnodesportivo.

Em 1992, a Câmara de Vieira do Minho prevê gastar mais de 50 mil contos em transportes escolares, enquanto as transferências correntes para as Juntas de Freguesia não ultrapassam os 20 mil contos.

## ENTRE AS AUTARQUIAS

## Auto-estrada Braga-Valença gera polémica

Os Presidentes das Câmaras e Assembleias Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca reafirmaram este mês a posição de que a auto-estrada Braga-Valença deverá passar a montante da Vila de Ponte de Lima.

Em conferência de imprensa, Américo Sequeira e Gastão Guimarães, Presidentes das Câmaras de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, respectivamente, disseram que decidiram tornar pública esta sua posição pelo facto do Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Carlos Branco Moraes, ter quebrado o pacto de silêncio estabelecido entre o Ministro das Obras Públicas e os autarcas do Vale do Lima.

Ao que disseram, este pacto deveria vigorar até à realização de uma reunião sobre a questão.

Porém, o Presidente da Câmara de Viana do Castelo, secundado por algumas instituições regionais, tomou recentemente a iniciativa de anunciar uma proposta aprovada em reunião do executivo camarário que sugeria que a auto-estrada passasse próximo de Viana do Castelo.

Na conferência de imprensa, os dois autarcas do Alto Lima acusaram Branco Moraes de «falta de solidariedade» e consideraram que, caso a auto-estrada não passe a montante de Ponte de Lima, se cometerá um «erro histórico irremediável».

Os autarcas afirmaram que a sua posição tem a solidariedade das Câmaras de Ponte de Lima e Valença e que esperam vir também a ter o apoio das Câmaras de Paredes de Coura, Monção e Melgaço.

Entretanto, a Assembleia Distrital de Viana do Castelo, reunida em Paredes de Coura, aprovou por unanimidade uma resolução em que reclama a realização, com urgência, de uma reunião destinada a debater esta matéria.

A realização da reunião foi prometida por Cavaco Silva num comício realizado em Viana do Castelo e integrado na campanha eleitoral das Eleições Legislativas de 6 de Outubro.

## ASSEMBLEIA DISTRITAL

No período da manhã, a reunião da Assembleia Distrital de Viana do Castelo viveu uma trégua com a aprovação unânime de uma moção em que as Câmaras do Alto Minho querem discutir o problema com o Governo, mas recusam tratar apenas do traçado da auto-estrada.

Consideram de facto que há necessidade de dialogar sobre a via do litoral (Valença-Porto) e sobre as transversais, Lindoso-Viana, Arcos-Cerveira, com passagem por Paredes de Coura e Melgaço-Valença, esta já em fase de construção.

É que, para a Assembleia Distrital de Viana do Castelo, uma via no litoral, com várias faixas de rodagem, condicionaria a localização da auto-estrada entre Braga e Valença, pelo que a Assembleia admite que a auto-estrada se afaste para o interior.

## PONTE DE LIMA

Também a Câmara de Ponte de Lima se tem juntado ao coro daqueles que pretendem influenciar a escolha do traçado da Auto-Estrada Braga-Valença.

Há dias, o presidente da edilidade Fernando Calheiros, acusou Viana do Castelo de quebra de solidariedade, ao romper o compromisso de não emitir uma opinião sem as várias Câmaras dialogarem primeiro com o Governo.

Depois de Branco Moraes violar o compromisso, Fernando Calheiros disse também da sua justiça, reivindicando um traçado a montante de Ponte de Lima.

A ideia é não apenas defender os interesses dos pontelimeses, mas também lutar pelo desenvolvimento harmonioso do Alto Minho.

Fernando Calheiros refere mesmo um traçado a montante da freguesia da Ribeira, cuja travessia consta da alternativa actualmente defendida pela Junta Autónoma de Estradas.

Contra esta tese tem-se batido a Câmara de Viana do Castelo, que não abdica de um traçado a jusante de Ponte de Lima, fazendo-o com a perspectiva de que a auto-estrada não deve passar muito longe da cidade, para não afastar os viajantes da mesma.

Recorde-se mesmo que a passagem da auto-estrada próximo de Viana foi uma das promessas eleitorais do actual executivo.

## «FORUM» AUTO-ESTRADA

A auto-estrada Braga-Valença voltou a estar em foco num auditório de Viana do Castelo, por iniciativa do PSD, no dia 21.

Intitulado «Forum Auto-Estrada», o debate reclamou a presença de políticos, autarcas, associações e agentes de desenvolvimento, para além do público em geral.

A par do PSD, outras entidades têm fomentado a discussão sobre o traçado de Braga-Valença, sendo que a Câmara de Viana e a Associação Industrial do Minho, por exemplo, aguardam a oportunidade de serem ouvidas pelo Ministro dos Transportes, Ferreira do Amaral.

## Saramago escreveu livro contra Jesus Cristo

## Continuação da pág. 7

po e sacerdotes de lá, apoiados pelos de cá. Não consta que o Estado português, como potência administrante, tenha assumido os compromissos decorrentes do Acordo Missionário, ainda ali vigente, tal como em Macau.

É tudo isto que faz crescer o amor e confiança na Igreja Católica, aumentando constantemente o número de cristãos. A indefectível dedicação àquela e amor a Portugal é inversamente proporcional ao desdém dos timorenses pela classe política do País.

Mas estes aspectos parecem não interessar aos jornalistas, formadores ou «deformadores» da opinião pública...

## 3.2) A propósito de um livro blasfemo

O segundo ataque verrioso, ao qual dedicarei pouco tempo, pois não vale a pena gastar muito, é o desencadeado por um escritor português visceralmente esquerdistas, no sentido vulgar da expressão, que parece incluir as componentes de ateu, anticlerical e obsessão permanente de ataque cerrado a tudo quanto se prenda com o religioso.

Não li o livro, nem tenho qualquer pressa ou curiosidade em o fazer. Mas também não me repugna lê-lo, sem o menor receio de ver abalada a minha fé, ou quaisquer valores de origem divina

em que acredito. Mas há em que empregar mais utilmente o tempo e garanto que não gastarei os quase dois mil escudos com a sua aquisição. São mais bem empregados no auxílio aos timorenses.

A propaganda nos jornais e televisão e algumas críticas sérias, já aparecidas, são suficientes para poder emitir um juízo pessoal.

A primeira observação vai para a «mentira» do título: em vez de «Evangelho segundo Jesus Cristo», deveria escrever-se contra Jesus Cristo, ou então segundo Saramago.

A segunda é o desprazer com que um autor, ateu confesso, disserta sobre Deus, e manifestamente anticristão aborda a figura de Jesus Cristo; aliás aos documentos autênticos, passados em dois milénios de estudo pela fiação apertada da crítica histórico-literária, prefere os devaneios da sua imaginação de romancista.

A terceira é o modo de «bombardear» o público com uma propaganda jamais vista entre nós acerca de um livro: são entrevistas a jornais e televisão, naturalmente de borla ou pagas pelos contribuintes, anúncios por toda a parte, o coro de louvores dos correlegionários, a utilização de lugares públicos para sessões de propaganda com apoio das autoridades, as digressões por terras de Portugal e Brasil para lançamento do livro, acompanhadas de

cliques clubistas e profusão de autógrafos, em que a anunciada discussão não se faz, pelo menos com seriedade, por boicote daquelas. Talvez alguém julgue tratar-se de uma reedição dos «Lusíadas», correcta e aumentada...

A quarta é o escândalo que causa ver um comunista, para quem, por definição, os processos capitalistas são abomináveis, lançar não destes mesmos, para promover a curiosidade e venda. Trata-se claramente de uma bem montada operação de propaganda, própria dos sistemas económicos das sociedades de consumo. Será porque a evolução do mundo ideológico em que se comprometeu o leva a procurar uma saída, passando para a tão odiada sociedade capitalista de consumo? Ou é para ajudar as abaladas finanças do partido, a que ainda afirma pertencer, agora que parecem arruinadas pela convulsões internas com a perda constante de multidões de militantes e lhe falta a julgada inesgotável fonte da mãe Rússia?

Lembro um episódio muito publicitado em Roma, no pós-guerra, quando ali era estudante universitário. Um conhecido dirigente comunista foi bafejado por um elevado prémio na lotaria. Quando o partido esfregava as mãos, na esperança de receber um boa fatia do prémio em causa, sentiu um calafrio de morte: o feliz premiado apressou-se a rasgar o cartão de filiado no PCI e passou, de armas e bagagens, para outro partido mais conforme com o seu novo estatuto social. Quantos dos nossos irmãos comunistas não fariam o mesmo, se lhes saísse a «sorte grande», sob qualquer das suas variadas formas?

O que se lamenta é a falta de respeito de escritores, como o agora em causa, pela crença arreigada e sentimentos religiosos da generalidade dos portugueses. Como classificar a tentativa de, através de um romance — que é sempre uma ficção, sem consistência objectiva — impor ideologias aberrantes, ou pôr em causa a fé que está na base cultural do Povo? A sua aceitação faria perder a identidade deste, sem ser substituída por nenhuma outra com um mínimo de validade.

Seria o caos... Mas não há que recear. O livro de J. Saramago depressa passará; dele

pouco há-de falar-se daqui a alguns anos: assim sucedeu com outros semelhantes, de bem maior interesse. De Jesus, Filho de Deus e da Virgem Maria, santo sem igual, pregador da Boa Nova da libertação, morto no Calvário e resuscitado para redenção da Humanidade, fundador da Igreja que continua a sua missão — com altos e baixos, porque constituída por homens santos e também pecadores — falar-se-á e terá seguidores fieis «enquanto o mundo for mundo», como se escrevia em certas fundações piás.

## 4. ORAÇÃO CONCLUSIVA

Senhora da Conceição do Sameiro!

Nesta hora de alguma confusão e muita dor, toda a Nação sofre com o espezinhamento dos nossos irmãos timorenses. Não desvieis destes o vosso olhar de Mãe e intercedei pelos responsáveis pelo seu martírio, para que reconheçam as suas culpas, não as endossando a terceiros inocentes, e procurem remediar, com tenacidade e bom senso, o que ainda tiver remédio; e concedei o vosso perdão para quantos vos insultam, mesmo que, a estes, aquele não interesse.

Os portugueses fieis ao seu passado e os povos por eles evangelizados pelo vasto mundo, ao longo de cinco séculos, não esquecem este título que lhes é tão querido, de Portugal a Timor são inúmeros os santuários e instituições eclesíásticas dedicadas à vossa Imaculada Conceição.

Desde o santuário de Vila Viçosa à paróquia da Senhora da Conceição de Balide em Díli, por todo o mundo evangelizado pelos portugueses, quantas igrejas, ermidas e imagens evocam esta vossa prerrogativa! Basta pensar nos santuários da Senhora da Conceição da Muxima, em Angola, do Baluarte, em Moçambique, e de Pangim, em Goa.

De joelhos e mãos erigidas para a vossa linda imagem, rezamos a canção popular tantas vezes entoada neste Santuário e caminhos de peregrinação que a ele conduzem:

Vela por nós, filhos teus, Mãe de Jesus, nosso bem! Tu podes — és Mãe de Deus!

E deves — és nossa Mãe!

D. Eurico Nogueira



DECIDIDO NA CIMEIRA IBÉRICA

# Fronteira Azul vai ligar Valença do Minho a Tuy

Portugal e Espanha poderá ficar já dentro do próximo ano ainda mais perto um do outro com a criação da «Fronteira Azul» que ligará o Norte de Portugal à Galiza.

Falando numa Conferência de Imprensa dada pelos dois primeiros-ministros no final da última sessão (plenária) de trabalhos da Cimeira Luso-Espanhola, Cavaco Silva anunciou por sua vez ser criada mais uma «Fronteira Azul» entre os dois países, entre Valença e Tuy.

A criação desta nova «Fronteira Azul» (fronteira quase livre) terá lugar por ocasião da inauguração da nova ponte

sobre o Rio Minho, em Valença, que disse esperar que ocorra em 1992, acrescentou.

O Primeiro Ministro português anunciou também que em breve haverá uma reunião de responsáveis de Portugal e Espanha na área da Administração Interna no sentido de se aperfeiçoarem mecanismos entre os dois países de controlo das fronteiras, nomeadamente no que respeita ao narcotráfico e à circulação de pessoas e mercadorias.

Cavaco Silva referiu que os dois Primeiros Minis-

tros decidiram reexaminar as vias de transporte entre os dois países que são de interesse comunitário, à luz da recente criação de um fundo da CEE contemplando este sector.

Os dois governos pretendem ter as suas propostas prontas a ser apresentadas em Bruxelas com uma só voz logo que o novo fundo seja aplicado e com este objectivo, concordaram em criar (provavelmente em Janeiro) um grupo técnico, e em realizar, já em Fevereiro, um seminário de ministros.

NO DISTRITO DE BRAGA

## Fazem falta 240 mil contos para apoio ao Deficiente Mental

• Centro de Amares é uma das prioridades

A Delegação Distrital de Braga da APPACDM — Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental precisa de 240 mil contos para realizar o que «há necessidade de que faça» no ano de 1992.

A informação consta do plano de actividades, agora tornado público, e as duas maiores verbas, de 40 mil contos cada uma, destinam-se ao Centro Educacional APPACDM de Amares e às segunda e terceira fases do Centro de Preparação Pré-

-Profissional e Oficinas de Trabalho Protegido de Esposende.

Os centros educacionais de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro estão orçados em 32 mil contos cada um.

Para o Centro de Bem-Estar para Profundos (eventualmente acentuados) em Vila Verde são necessários 26 mil contos.

As Oficinas de Preparação Pré-Profissional e de Trabalho Protegido, em Vila Verde, deverão custar 18.400 contos.

Por 16.200 contos ficará a adaptação dos edifícios existentes para funcionamento de Oficinas de Preparação Pré-Profissional e Trabalho Protegido, em Amares.

A construção de um ginásio para o Centro Educacional de Esposende ficará por 12 mil contos.

A Delegação Distrital de Braga da APPACDM presta assistência a 551 utentes.

353 frequentam os centros educacionais de Braga (65), Famalicão (65), Vila

Verde (45), Merelim (23), Instituto D. João Novais e Sousa (110) e Esposende (45).

O Centro Bem-Estar de Fraião acolhe 32 e o centro de actividades ocupacionais, 40.

A preparação pré-profissional abrange 44 e as oficinas de trabalho protegido, 82.

Para o próximo ano, o orçamento da Delegação é de 459 700 contos. É que as despesas não se limitam às obras que indicamos acima.



*Fernando*

OCULISTA

ESTABELECEMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

\*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
4700 BRAGA

### CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

### CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Telefone 66197  
BOURO (SANTA MARIA)  
4720 AMARES

### CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto do artigo 33.º dos estatutos, convoco os Confrades a reunirem em Assembleia Geral, no dia 4 de Janeiro de 1992 (Sábado), pelas 11 horas na sala dos Benfeitores no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, com a seguinte:

**ORDEM DO DIA**  
Aprovação dos Estatutos.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria dos Confrades fica já convocada nova Assembleia Geral para o dia 1 de Fevereiro de 1992 pelas 11 horas com a mesma ordem do dia, que deliberará com qualquer número de Confrades.

Abadia, 17 de Dezembro de 1991

O Juiz da Confraria  
**José Pinto Cardoso**

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

### «COTA CRUZ & JANELA, LDA.»

*N.º de Matricula 00129*  
*N.º de Ident. de Pes. Col. 501 930 051*  
*N.º de Inscrição 3/4/5*  
*N.º e Data de Apresentação 01 e 02*  
*12/Dez./91*

José António Lemos de Sousa, 2.º Ajudante, Certifica, que o teor do averbamento n.º 1 efectuado à inscrição n.º 1 e das inscrições n.ºs 4 e 5, da sociedade em epígrafe, são o seguinte:

Av. 1 Ap. 01/911212 - Cessou as funções de gerente, Francisco Delfim Janela de Araújo, por renúncia.

Inscrição n.º 4 Ap. 01/911212 - Autorização data por Francisco Delfim Janela de Araújo, para que o seu apelido «Janela», se mantenha na firma social.

Inscrição n.º 5 Ap. 01/911212 - Nomeação da sócia Maria José Janela de Araújo Rodrigues como gerente e foi aumentado o capital social de 500.000\$00 para 1.000.000\$00, sendo o reforço de 500.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda o artigo 1.º, do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte redacção:

#### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «Cota Cruz & Janela, Lda.», e tem a sua sede no lugar do Bárrio, n.º 1º andar esquerdo, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares, podendo a mesma ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, por simples deliberação da gerência.

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de trezentos mil escudos pertencentes à sócia Maria José Janela de Araújo Rodrigues e outra de setecentos mil escudos pertencentes ao sócio Manuel Jaime Cota Cruz Rodrigues.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos dias do mês de Dezembro de 1991.

O 2.º Ajudante

**José António Lemos de Sousa**

Rasurei: «António, digo «José António Lemos de Sousa».

## PASSA-SE

Café - SNACK-BAR  
«NANETTE»

- Casa feita
- Boa clientela

EM FIGUEIREDO  
(Amares)

Com telefone  
(053) 992764



Centro Comercial Exposto, 3.º Andar • Sala 24 • Praça do Comércio  
Feira Nova • Telef. 993434/992836 • 4720 Amares

## JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

### «MANUEL SILVA & AZEVEDO, LDA.»

*N.º de Matricula 177*  
*N.º de Ident. de Pes. Col. 502 588 640*  
*N.º de Inscrição 02*  
*N.º e Data de Apresentação 08*  
*14/Out./91*

José Vieira de Barros, Conservador, Certifica, que foi aumentado o capital social de 400.000\$00 para 10.000.000\$00, sendo reforço de 9.600.000\$00 em dinheiro, subscrito pelos sócios Manuel da Silva e mulher Maria da Conceição da Silva Azevedo, tendo em consequência sido alterado o corpo do artigo 3.º, o qual ficou com a seguinte redacção:

#### ARTIGO 3.º

O capital social é de dez milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinco milhões de escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 19 dias do mês de Dezembro de 1991.

O Conservador,

**José Vieira de Barros.**



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

# EDP inicia em Janeiro enchimento da albufeira do Lindoso

A EDP vai iniciar o enchimento da albufeira do Alto do Lindoso dia 8 de Janeiro de 1992 com o fecho do canal de derivação das águas dos rios Lima e Castro Laboreiro, disse um responsável da empresa portuguesa.

Marques Seabra, da direcção operacional de equipamentos hidráulicos da EDP, afirmou que as autoridades espanholas deram já o seu consentimento ao fecho da albufeira, tendo sido notificados no passado dia 16 os residentes na área a inundar. O responsável disse que

os processos de expropriação foram encerrados no final de Novembro com a entrega de 3.100 milhões de pesetas (cerca de 4,2 milhões de contos) respeitantes aos depósitos prévios das indemnizações, devendo os preços finais dos diversos processos ser afixados brevemente pela administração espanhola.

Marques Seabra revelou que o enchimento da albufeira será controlado devido aos problemas levantados pela população de Aceredo, junto à fronteira com Portu-

gal, em relação à trasladação da Igreja local.

«As águas só subirão cerca de 30 a 40 metros até que a igreja seja desmontada, restando ainda uma cota de 40 metros até ao nível máximo da barragem», disse Marques Seabra.

O director dos equipamentos hidráulicos da EDP lamentou a posição da população de Aceredo, que — disse — impede qualquer trabalho na igreja local, tendo mesmo «furado pneus de viaturas do empreiteiro encarregado da obra».

O «apedrejamento de carros com matrícula portuguesa», a «encerramento da fronteira da Madalena» e os «obstáculos à necessária desarboreização» da área da albufeira foram também denunciados por aquele responsável.

Uma outra fonte da EDP referiu que o ritmo de enchimento da Albufeira do Alto Lindoso está dependente das condições meteorológicas, «podendo mesmo durar apenas uma semana com chuvas fortes», ou «o inverno inteiro».

## TERRAS DE BOURO

# Escola C + S procura maior diálogo com os pais

A Presidente do Conselho Directivo da C + S de Terras de Bouro convida os pais dos alunos que a frequentam a associarem-se a fim de haver um maior diálogo entre a Família e a escola.

No último número de «O Sinal de Terras de Bouro», um jornal trimestral que aquela Escola publica, Maria Madalena Mateus Ferreira escreve: «Há muitos anos que, por diversos meios, esta escola vem tentando incentivar os encarregados de educação das crianças e dos jovens que nos são confiados a formarem, à imagem do que se passa um pouco por todo o País».

E prossegue: «Os nossos esforços, até hoje, ainda não deram resultado, provavelmente porque não fomos suficientemente convicentes ou perseverantes».

«Entendemos que chegou a altura de retomar esses esforços e fazer um grande apelo à colaboração e empenhamento de todos, sem os quais nada poderemos conseguir».

Maria Madalena Ferreira aponta, depois, a principal missão de uma Associação de Pais: contribuir para que haja um diálogo efectivo entre pais e professores, a fim de que a escola

possa funcionar cada vez melhor.

E acentua: «Quanto maior for a atenção, o apoio e o interesse dos pais, mais os professores se sentirão motivados para dar o melhor de si próprios no exercício quotidiano da sua espinhosa missão de ensinar e educar».

«Quando a atitude dos pais é de indiferença, essa indiferença propaga-se rapidamente, contaminando tudo e todos, professores e alunos».

«É urgente, portanto, travar e vencer essa epidemia de indiferença, de desinteresse, para que a educação

seja um processo coerente, partilhado e participado responsabilmente por todos aqueles que nele intervêm».

## MOVIMENTOS DEMOGRÁFICOS

«O Sinal» publica também uma análise comparativa dos resultados dos onze censos realizados em Portugal desde 1890, elaborando assim um retrato mais ou menos fidedigno dos principais movimentos demográficos que se registaram na área do concelho de Terras de Bouro nos últimos cem anos.

Desse estudo reproduzimos o seguinte mapa:

## POPULAÇÃO AO LONGO DOS ÚLTIMOS CEM ANOS

	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991
BALANÇA	478	536	513	487	587	544	593	601	245	498	394
BRUFE	117	130	153	162	181	162	162	133	130	99	78
CAMPO	388	380	398	394	410	410	489	437	740	226	192
CARVALHEIRA	577	568	672	670	676	722	852	734	675	553	477
CHAMOIM	471	481	507	546	547	615	649	619	700	544	441
CHORENSE	578	585	581	521	547	571	617	579	570	602	611
CIBÕES	626	714	715	744	847	957	996	890	945	695	597
COVIDE	419	436	500	469	522	567	610	550	395	471	490
GONDORIZ	445	474	519	524	544	654	660	556	495	457	441
MOIMENTA	381	413	507	544	596	687	744	724	690	751	767
MONTE	303	292	276	288	302	293	262	295	185	231	191
RIBEIRA	293	290	302	323	315	404	378	349	360	394	296
RIO CALDO	847	909	945	920	1057	1258	1286	1284	1535	1243	1191
SOUTO	569	534	564	577	573	587	633	676	705	616	626
VALDOZENDE	535	541	577	611	622	675	792	1084	895	841	735
VILAR	283	260	296	301	335	368	423	376	355	257	238
VILAR VEIGA	938	893	1051	1030	1545	1768	1776	1875	1595	1653	1639
TOTAL	8248	8436	9076	9111	10206	11242	11922	11762	11215	10131	9404

Este quadro representa a população residente total atribuída a cada freguesia do concelho nos censos realizados em Portugal desde 1890

Este quadro representa a população residente total atribuída a cada freguesia do concelho nos censos realizados em Portugal desde 1890

## NA SUA MENSAGEM DE NATAL

# Primeiro Ministro recorda Emigrantes

O Primeiro Ministro português saudou em particular os que sofrem mais carências e infortúnios e os emigrantes, que vivem longe das suas famílias, na Mensagem de Natal que dirigiu aos portugueses através da televisão.

«Não esqueço sobretudo aqueles para quem a vida é ainda muito difícil e que no Natal se sentem particularmente atingidos pelo infortúnio», disse Cavaco Silva.

«A eles quero expressar a minha solidariedade, e é essa solidariedade que me leva a renovar o empenhamento para continuar a mudar Portugal, para que todos os portugueses possam beneficiar do desenvolvimento colectivo», referiu.

«Não esqueço também os muitos portugueses que no estrangeiro, um pouco por todo o mundo, passarão este Natal longe das famílias, porque no passado tiveram que partir para melhorar o futuro dos seus», afirmou ainda o Primeiro Ministro.

Num breve balanço, o Primeiro Ministro afirmou que 1991 foi um bom ano para Portugal, pois o país vive em paz, a vida das pessoas decorre em tranquilidade e as eleições «marcaram uma opção clara pela estabilidade governativa».

«Soubemos, com o trabalho de todos, enfrentar os desafios do ano de 1991, ultrapassamos a crise do Golfo, com sentido de responsabilidade e sem custos excessivos e participamos activamente na construção da paz em Angola», recordou.

«Como Estado membro da Comunidade Europeia, contribuímos para o avanço da integração e para a construção de uma Europa mais unida, mais forte e sobretudo mais solidária», acrescentou.

«1992 vai ser mais um ano de muito trabalho na construção do nosso futuro colectivo. Não será um ano fácil, atendendo as mudanças, as incertezas que caracterizam a situação internacional e as responsabilidades que somos chamados a assumir na presidência das Comunidades Europeias», disse ainda.

Na sua mensagem de Natal, o Primeiro Ministro evocou ainda Timor, as crises da Jugoslávia e da União Soviética, lembrou que ao fim de muitos anos os angolanos vão poder passar o Natal em paz e manifestou a esperança de que o mesmo aconteça em Moçambique já no próximo ano.

«Acompanhamos o povo de Timor no sentimento de dor e de revolta pela situação que se vive no território e expressamos-lhes a nossa inteira solidariedade», disse.

## AOS EMIGRANTES

Na mensagem de Natal aos emigrantes portugueses, Cavaco considerou que Portugal é actualmente «uma nação prestigiada, com voz activa na cena internacional e com capacidade de afirmação» no mundo.

«Sei que os portugueses que vivem no estrangeiro partilham este novo orgulho nacional e esta nova confiança no futuro que resultam do facto de Portugal ter partilhado progressos notáveis nos últimos anos».

Refere o Primeiro Ministro na mensagem, transmitida por via radiofónica para as comunidades portuguesas em todo o mundo.

Cavaco Silva referiu-se também à presidência portuguesa da CEE, que disse ser «uma tarefa exigente e um desafio histórico» que requer de todos os portugueses «um reforço dos factores da coesão e da solidariedade nacionais».

Falando concretamente dos emigrantes, o Primeiro Ministro afirmou que eles são, «pela sua capacidade de trabalho e pelo respeito que inspiram nos países que os recebem, os melhores intérpretes do espírito do Portugal renovado e em progresso».

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
Restaurante  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

NUMA SEMANA

## Natal na estrada: 48 vítimas mortais

As estradas do continente português já registaram 48 vítimas mortais desde as 12h00 do passado dia 19, início da operação «Natal é Vida».

Até às 12h00 de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR registou, neste prazo de uma semana, 48 mortos, 173 feridos graves e 777 ligeiros, num total de 1.435 acidentes.

O oficial das operações da Brigada de Trânsito da GNR disse que o número de mortos poderá ser mais elevado, pelo facto de alguns dos feridos graves terem falecido nos hospitais.

Este balanço, sublinhou, é superior ao do mesmo período do ano passado, tanto em número de mortos (mais cinco), como de acidentes (mais 72) e feridos graves (mais dois).

No período de 19 de Dezembro a 26 de Dezembro do ano passado morreram 43 pessoas, e houve 171 feridos graves e 860 feridos ligeiros em 1.363 acidentes.

A Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (GNR) montou a operação «Natal é Vida», com reforço de patrulhamento nas estradas do continente, a partir de 19 de Dezembro e até às 12h00 de 8 de Janeiro.

Recorde-se que na época natalícia de 1990/91, a operação «Na Estrada Diga Sim à Vida», também de 19 de Dezembro a 8 de Janeiro, registou um total de 97 mortos.

SEGUNDO O «GNASTI»

## Trabalho infantil aumentou em 1991

O trabalho infantil tem vindo a aumentar em Portugal, segundo o Grupo Nacional de Acção Sobre o Trabalho Infantil (GNASTI).

De acordo com um comunicado, os dados que vão ser publicados no relatório do 2.º semestre deste ano «irão confirmar» esse aumento.

O GNASTI refere ainda que os meses de Agosto e Setembro «foram de facto e infelizmente de muitos e graves casos» e salienta que em Agosto «morreu uma criança a trabalhar na construção civil».

Numa reunião realizada este mês, o grupo aprovou os seus estatutos e foi feito um balanço positivo da preparação do encontro sobre o «trabalho infantil e o ensino», que decorrerá em 19 de Janeiro de 1992, em Braga, no Centro Apostólico do Sameiro, no qual fará uma comunicação o Ministro do Emprego e da Segurança Social.

O GNASTI é constituído por nove organizações de âmbito nacional, onde se destacam a CGTP, a JOC, a LOC, a JARC, o MAC e a UGT.

COMO PRESIDENTE DA COMISSÃO

## Distrital do PSD confirma R. da Silva

Fernando Alberto Ribeiro da Silva foi confirmado na presidência da Comissão Política Distrital de Braga do PSD, em 21 de Dezembro.

Ao acto eleitoral apresentou-se uma única lista, da qual fazem parte, além de Ribeiro da Silva, os vice-presidentes Luís Marques Mendes e Miguel Macedo.

A Comissão Permanente foi eleita com 103 votos a favor.

Para além dos líderes sociais-democratas já referidos, esta Comissão apresenta ainda Luís Artur Pereira como tesoureiro, e os vogais Amândio Oliveira, Falcão da Silva e Manuê Sá Nogueira.

A Mesa da Assembleia, composta por Eurico de Melo (Presidente), José Eduardo Lopes Nunes (Vice-Presidente), Maria Noémia Macedo e José Peixoto Lima (vogais), conseguiu 112 votos.

Por seu turno, o Conselho de Jurisdição, presidido por António Marques Mendes, e que integra ainda Fernando Esteves Vilaça, João Lobo de Araújo, Joaquim Correia de Araújo e José António de Araújo, obteve 114 aprovações.

# Mensagem Natalícia, de Braga, para os timorenses

Queridos irmãos timorenses!

Este Natal, do ano da graça de 1991, também é para vós.

Sim, para todos vós, onde quer que vos encontréis: na vossa ilha encantadora, apesar de tinta de sangue e roxa de martírio, neste Portugal, onde estais em vossa casa, pois não sóis aqui estrangeiros, mas cidadãos de pleno direito; nos inúmeros Países da Diáspora ou exílio, a sofrer e rezar, pensando nos conterrâneos e familiares queridos, longe da vista mas bem dentro do coração.

O Natal é a festa da Família. Não haverá festa plena para vós, porque o coração sangra com a separação dos familiares, impossibilitados de compartilhar em conjunto a alegria de Jesus renascido em cada ano, nesta quadra: uns, mortos violentamente e enterrados, com pressa comprometedor, em lugares desconhecidos; outros, encarcerados nas prisões, à espera de um destino incerto, porque arbitrário; ainda outros, percorrendo desorientados os sempre dolorosos caminhos do exílio forçado.

Coragem! Convosco está o Jesus do Presépio.

Também Ele, na vinda ao Mundo, sofreu o desconforto de um abrigo, de todo desabrigado.

Também Ele experimentou a dureza e o desamparo das rotas do exílio.

Também Ele suportou a incompreensão e perseguição de alguns detentores do Poder, utilizado não para servir mas para dominar, esmagando tudo e todos.

Também Ele foi condenado à morte por tribunais iníquos que, em vez de fazerem

justiças, proferiram sentenças criminosas.

Mas os seus perseguidores — isto é, quaisquer esmagadores da liberdade e dos direitos essenciais da pessoa humana, como os Heródes e Pilatos de todos os tempos — mergulham no esquecimento, na ignomínia da História. Os ditadores, neles representados, sabem que têm os dias contados; mas fingem julgar-se imunes e eternos.

Jesus permanece. E continuará a presidir à História dos homens, para lhes garantir a dignidade de irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céus, a Pátria comum de todos nós. E, com Ele, ficarão quantos seguem a sua doutrina até ao fim, mesmo e sobretudo quando este é o martírio.

Os vossos mortos não poderão ressuscitar.

O Povo timorense há-de conservar a sua identidade própria, os seus usos e costumes característicos, a sua cultura tão marcada pelo evangelho e pelos laços com Portugal, ao longo de quase cinco séculos.

Tendes um penoso deserto à vossa volta. Mas, lá longe, talvez sem se divisar ainda bem, existe um oásis de tranquilidade e repouso que vos espera. Assim o creio.

Não percais a fé, nem a esperança. E cultivai generosamente a caridade cristã, traduzida no perdão a quantos causaram ou contribuíram para esta situação tão dolorosa: alguns dos vossos conterrâneos, que vos lançaram inconscientemente numa guerra fratricida, em 1975; alguns responsáveis pelo Portugal revolucionário desse período triste, que vos traíram e abandonaram,

quando mais precisáveis de apoio; os dirigentes do vizinho Estado ocupante, que não respeitam minimamente os vossos direitos sagrados; algumas Potências mundiais, que se preocupam sobretudo com a defesa dos seus interesses económicos, sacrificando a estes tudo o mais, inclusive Povos e Nações que, pelo seu diminuto potencial humano e escassez de recursos económicos, não interessam aos seus objectivos imperialistas, políticos e materialistas; e também porventura alguns membros da Igreja, que talvez não tenham sabido discernir com clareza ou servir desinteressadamente. Mas não ignoreis que esta, a Igreja, no seu conjunto, esteve sempre e continua a estar ao vosso lado; ou melhor, tem procurado identificar-se convosco, como é seu dever.

Por isso dirijo uma especial saudação ao querido Irmão no Episcopado D. Carlos Ximenes e aos seus imediatos e tão solícitos colaboradores: os sacerdotes, entre os quais me permito destacar os queridos Padres Domingos Alves da Costa e Domingos da Silva Soares, por mim ordenados há treze anos e meio; e todos os demais, religiosos e religiosas missionários, de Timor ou de fora, que convosco partilham sofrimentos, riscos e incertezas, mas também a alegria íntima de, com tamanho sofrimento, contribuirem para a edificação do Reino de Deus no Mundo.

Dois vossos conterrâneos estão aqui a meu lado: são o P. Adelino Leitão Ximenes Lopes, já a trabalhar no Seminário, na equipa formada dos alunos e o Elias Amaral, finalista da Faculdade de

Teologia, que nestes dias recebe o ministério de Leitor, em vista da próxima ordenação sacerdotal. Associam-se a esta Mensagem natalícia, sem no entanto se comprometerem com a sua forma, que é da minha inteira responsabilidade.

Também eles vão dirigir-vos breves palavras de saudação:

Primeiro, o P. Adelino Ximenes:

*A todos os meus irmãos timorenses, em Timor e dispersos pelo Mundo, e de modo especial aos meus familiares, gostaria de dirigir algumas palavras:*

*Estou, em tudo unido a vós. Mais um Natal a juntar a dezasseis outros de dor e sofrimento. É assim que Deus nos ama. Contudo, que ninguém perca a fé e a esperança, porque há-de vir também, para todos nós, o Natal que sonhamos.*

E agora o Elias Amaral:

*Convosco, irmãos e amigos que vos encontrais em Timor, unidos na mesma fé no Jesus Menino nascido em Belém, quero partilhar a esperança de brevemente e em tempos melhores, celebrarmos um Natal de paz, de amor e de felicidade, que tão ardentemente desejamos.*

Queridos timorenses!

A Igreja que está em Braga, velhinha de quase dois mil anos, promete orações, ajuda espiritual e também material, como vem fazendo, e envia afectuosas saudações à Igreja irmã de Timor, a todos desejando:

sereno Natal e melhor Ano Novo!

Braga, Natal de 1991 (17 de Dezembro)

*Eurico Dias Nogueira  
Arcebispo Primaz*

### A FECHAR

## A violência esvazia a pessoa

— afirmou D. Carlos Pinheiro

D. Carlos Pinheiro afirmou no Estabelecimento Prisional de Braga que «na escola de Jesus, Mestre de autêntica humanidade, aprende-se que a violência esvazia a pessoa e destrói a sociedade, que o mal conduz à morte do espírito antes da destruição da individualidade».

O Bispo de Dume falava por ocasião da festa de Natal que se realizou na Cadeia do Monte Castro.

Lembrou aquele Prelado que «a prisão não é decerto o lugar aonde se vem e onde se fica por vontade própria».

A condição de detido, acrescentou, «não é fácil».

Afirmando-se ao corrente das dificuldades que os detidos enfrentam, recordou-lhes a mensagem evangélica de paz e amor.

Jesus, afirmou, não atira à cara das pessoas «nem a culpa nem a condenação, mas a possibilidade real de renascer para uma vida nova no perdão e no amor».

Cristo, disse também, «através da conversão e da purificação do coração liberta cada homem da prisão moral, na qual o fecham as suas paixões».

D. Carlos exortou os presentes a crescerem em justiça e misericórdia e a aderirem ao convite que Deus lhes faz e formulou o voto de que possam ser sempre amparados por uma rede de efectiva solidariedade.

É necessário, disse também, «que aqueles, como vós, que se encontram na prisão, sejam amados sobretudo na fase delicada da sua integração social».